

ESTRUTURA SAZONAL DA COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA EM QUATRO LAGOAS COSTEIRAS DO LITORAL MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL. *Andrea H.Lamberts, Albano Schwarzbald* (Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

O litoral Médio do Rio Grande do Sul é a parte da Planície Costeira que compreende a faixa de terra que separa a Lagoa dos Patos do Oceano Atlântico, se estendendo desde Cidreira até São José do Norte. É uma das áreas menos conhecidas, menos povoadas e mais pobres do nosso Estado. O local do estudo compreende quatro lagoas costeiras: São Simão, dos Barros (Bacopari), e Fortaleza. O conhecimento da comunidade fitoplanctônica é de grande importância para o entendimento de ecossistemas aquáticos pois constitui o seu principal produtor primário de matéria orgânica. Foram realizadas quatro coletas de fitoplâncton em cada lagoa, de maio de 1998 a janeiro de 1999, sendo uma a cada estação do ano. As coletas foram feitas com rede de plâncton com abertura de 25 micrômetros e, com o auxílio de uma motobomba, foram filtrados 300 litros, atingindo toda a coluna da água, na região mais profunda da lagoa. O material foi posteriormente fixado em formol 4%. A análise qualitativa foi feita em microscópio ótico com aumento de 800X. A contagem do material foi feita em câmaras de Sedgewick Rafter, em microscópio com aumento de 200X. Índices de diversidade (Shannon-Wiener), riqueza de espécies (Margalef), dominância (Simpson) e similaridade (Jaccard) são utilizados. Os resultados indicam que a lagoa com o menor número de espécies e diversidade é a São Simão, com grande dominância da cianofícea *Cylindrospermopsis cf racimborski*. Paradoxalmente, a presença desta cianofícea é indicadora tradicional de ambiente eutrófico, o que não ocorre. As lagoas que apresentaram mais alta diversidade de espécies foram a Fortaleza e a dos Barros, situadas mais ao norte e com menor grau de isolamento da rede hídrica do complexo de lagoas costeiras do Estado. (CNPq-PIBIC/UFRGS)-FAPERGS.